



Bioconecta

Cheirinho fatal é a salvação do arroz

📅 19 de maio de 2016 👤 Liana John



A habilidade dos químicos em imitar um “cheirinho” liberado pelos machos para atrair as fêmeas pode livrar as plantações de **arroz** do **percevejo-do-colmo** (*Tibraca limbativentris*). Com **armadilhas de feromônio**, os produtores, os consumidores e o **meio ambiente** também se livram dos **pesticidas**, atualmente empregados no combate a essa praga, cujo dano pode reduzir a produção de grãos de arroz em 80%.

Os **percevejos** são insetos sugadores e os dessa espécie, em particular, se posicionam bem no coração da planta, sugando a seiva na base dos caules (colmos). Ali, fica difícil tanto localizar a **praga** como combatê-la com a pulverização de inseticidas (e, por isso, se gasta muito veneno para obter pouco resultado). A vantagem do **feromônio** – o tal “cheirinho” – é que ele tira as fêmeas lá do meio do arrozal e as faz cair numa armadilha. O produtor consegue, a um tempo, avaliar o grau de infestação e eliminar a próxima geração de percevejos.

“Depois que extraímos esse feromônio dos percevejos machos, estudamos sua composição química, sintetizamos a molécula em laboratório e testamos sua eficiência”, conta **Miguel Borges**, da *Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia*. “Agora temos uma síntese química que imita o feromônio do percevejo-do-colmo macho e pode ser colocada num substrato – uma borracha, por exemplo – liberando o “cheirinho” ao longo do dia, na mesma proporção que o inseto liberaria”. O feromônio é específico: não atrai nenhuma outra espécie e não é sequer sentido pelo homem.

O substrato é colocado dentro de uma armadilha para onde são atraídas as fêmeas, que deixam de procriar e são eliminadas. Diversos modelos de armadilhas foram testados e o mais eficiente foi o tipo caseiro: uma garrafa PET transparente, de 2 litros, com a boca cortada e invertida, como um funil, de modo a facilitar a entrada das fêmeas, mas dificultar sua saída. As armadilhas são suspensas em uma estaca, nos limites da plantação de arroz. E servem tanto para o **arroz irrigado** como para o **arroz de sequeiro**, pois ambos são atacados pelo percevejo-do-colmo.

A tecnologia ainda não está disponível no mercado, mas acaba de obter patente junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Quer dizer, está tudo pronto para a produção em escala e comercialização, o que deve ser feito por uma empresa privada após o estabelecimento de parceria com a pesquisa. A autoria da patente é de Miguel Borges, **Maria Carolina Blassoli Moraes**, **Raul Alberto Laumann** e **José Alexandre Freitas Barrigossi**, sendo os três primeiros da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e o último da **Embrapa Arroz e Feijão**.

De acordo com Miguel Borges, o ideal seria ainda investir em estudos sobre a ecologia do percevejo. “Sabemos que ele hiberna no solo, nas regiões mais frias, como o Rio Grande do Sul. Se conhecermos melhor o período de hibernação, em qual tipo de ambiente ele hiberna e de onde esse percevejo sai para atacar os arrozais, podemos sugerir uma estratégia de **barreira de atração** com feromônio, de modo a impedir a praga de chegar à lavoura”, explica o pesquisador.

De qualquer forma, as armadilhas com o cheirinho fatal já podem fazer uma grande diferença, como aconteceu na soja, com o **percevejo-marrom** (*Euschistus heros*). Dos 6 milhões de litros de inseticidas antes utilizados anualmente no combate a essa praga, o Brasil já eliminou metade, utilizando tecnologia semelhante à patenteada para o percevejo do arroz, igualmente desenvolvida pela Embrapa.

E os pesquisadores também estão trabalhando para sintetizar uma molécula capaz de atrair as fêmeas do **bicudo-do-algodoeiro** (*Anthonomus grandis*), outra praga de grande relevância econômica, responsável pela redução drástica da cultura do algodão no país desde os anos 1990. O bicudo ataca a flor do algodoeiro, penetrando em seu interior, onde dificilmente é atingido pelos pesticidas.

Assim, de cheiro em cheiro, a pesquisa vai substituindo os venenos por **tecnologia limpa e eficiente!**



Fotos: Liana John (lavoura de arroz irrigado, ao alto)

Diones Krinski (percevejo-do-colmo, acima)



Liana John

Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embrapa de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.

Compartilhe isso:



[← Brincadeiras de risco](#)

[Jamie Oliver convida você a se juntar à #FoodRevolution →](#)

👍 Você pode gostar também



Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia vai preservar 73 milhões de hectares de floresta

📅 30 de outubro de 2015



76 árvores brasileiras que atraem aves

📅 18 de novembro de 2015



Aberta seleção para projetos de pesquisa na área de educação em biodiversidade

📅 30 de outubro de 2015

Um comentário em “Cheirinho fatal é a salvação do arroz”



ANTONIO CARLOS CAVALLI

19 de maio de 2016 em 12:13 PM

Permalink

Excelente. Parabéns aos incansáveis pesquisadores da Embrapa.

Resposta

Deixe uma resposta

Insira seu comentário aqui...

Pesquisar



Blog Bioconecta

A jornalista **Liana John** apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

Editorias

Notícias
Alimentação
Bichos
Cidades
Direitos Humanos
Educação
Energia
Entrevistas
Meio Ambiente
Mudanças Climáticas
Resíduos
Saúde

Assine o feed



RSS

Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir



Conexão Planeta
22.280 curtidas

Curtir Página Compartilhar

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

A Facebook post for 'Conexão Planeta' features a white bird in flight against a blue sky. The post has 22,280 likes and includes buttons for 'Curtir Página' and 'Compartilhar'. Below the post, it prompts the user to be the first of their friends to like it, accompanied by a row of small profile pictures.

Siga no Twitter

Meus Tuítes

As notícias mais acessadas

[França proíbe venda de copos, pratos e talheres de plástico](#)

[Por mais natureza e menos espaços artificiais para as crianças!](#)

[Contemplação: uma necessidade profunda da alma](#)

[A história de uma rede municipal de ensino que se propôs a 'desemparedar' suas crianças](#)

[No Cerrado, antas e outros animais tentam sobreviver em fragmentos de habitat e 'oceanos' de soja e cana](#)

Arquivos

[setembro 2016](#)

[agosto 2016](#)

[julho 2016](#)

[junho 2016](#)

[maio 2016](#)

[abril 2016](#)

[março 2016](#)

[fevereiro 2016](#)

[janeiro 2016](#)

[dezembro 2015](#)

[novembro 2015](#)

[outubro 2015](#)

[setembro 2015](#)

[agosto 2015](#)

[julho 2015](#)

[junho 2015](#)

Tópicos recentes

Cia da Horta faz aula gratuita de jardinagem neste sábado em Brasília. Participe! 22 de setembro de 2016

Cadê a terra que estava aqui? O cimento escondeu! 22 de setembro de 2016

Todo dia é das árvores 22 de setembro de 2016

As árvores mais indicadas para plantar na cidade de São Paulo 21 de setembro de 2016

Páginas

[Sobre](#)

[Quem Somos](#)

[Nosso logo](#)

[Editorias](#)

[Blogs](#)

[Apoios](#)

[Contato](#)

Arquivos

[setembro 2016](#)

[agosto 2016](#)

[julho 2016](#)

[junho 2016](#)

[maio 2016](#)

[abril 2016](#)

[março 2016](#)

[fevereiro 2016](#)

[janeiro 2016](#)

[dezembro 2015](#)

[novembro 2015](#)

[outubro 2015](#)

[setembro 2015](#)

[agosto 2015](#)

[julho 2015](#)

[junho 2015](#)

Pesquisa





Copyright © 2016 [Conexão Planeta](#). Todos os direitos reservados.